



SUMÁRIO

ALADI/CR/Ata 318
Sumário
6 de novembro de 1990

RESERVADO

SUMÁRIO

1. Aprovação da ordem do dia.

- Incorporação do Senhor Franco Teucci, Observador da Comissão das Comunidades Europeias perante o Comitê de Representantes.

APROVA-SE.

O Presidente, em nome do Comitê de Representantes, e o Secretário-Geral dão as boas-vindas ao Senhor Franco Teucci, em sua qualidade de Observador da Comissão das Comunidades Europeias no Comitê de Representantes.

INTERVALO

2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.181).

- 1) Representação da Colômbia. Vigência do Acordo de Complementação Econômica nº 11.

(Envia fotocópia dos Decretos nos.466 e 2.051, mediante os quais seu Governo incorpora ao direito interno as preferências pactuadas no referido Acordo).

- Posteriormente à publicação do documento ALADI/SEC/di 2.181 foi recebida a seguinte nota:

- 2) Representação do Chile. Adesão ao Acordo de alcance parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas áreas cultural, educacional e científica Carta de Intenção.

ALADI/CR/di 260.

ALADI/CR/di 223.4.

(Comunica que o Chile resolveu aderir a esse Acordo e que a Representação e a Secretaria-Geral coordenarão a data que considerem pertinente para a subscrição do correspondente Protocolo).

3. Cumprimento dos mandatos emanados da "Declaração de Caracas".

ALADI/CR/PR 86/Rev. 1.
APROVA-SE a Resolução 130 sobre "Cumprimento dos mandatos emanados da "Declaração de Caracas".

4. Relatório final da primeira reunião da Comissão Assessora de Nomenclatura (ALADI/CAN/I/Relatório).

O Comitê toma conhecimento do relatório e cria-se um grupo de trabalho para sua consideração, que realizará sua primeira reunião na próxima quinta-feira.

5. Outros assuntos.

- Reuniões auspiciadas pelo Conselho das Américas.
- Visita do Secretário-Geral à Assembleia da Associação Ibero-Americana de Câmaras de Comércio (Buenos Aires).
- XXII Curso Regional sobre Integração e Cooperação na América Latina (INTAL, Buenos Aires).
- Visita do Secretário-Executivo do SELA, Doutor Carlos Pérez del Castillo.



APROVADA
NA 337 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 318
6 de novembro de 1990
Hora: 10h25m às 12h10m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
 - Incorporação do Senhor Franco Teucci, Observador da Comissão das Comunidades Europeias perante o Comitê de Representantes.
2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.181).
 - 1) Representação da Colômbia. Vigência do Acordo de Complementação Econômica nº 11 (ALADI/CR/di 223.4).
 - 2) Representação do Chile. Adesão ao Acordo de alcance parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas áreas cultural, educacional e científica Carta de Intenção.
3. Cumprimento dos mandatos emanados da "Declaração de Caracas".
4. Relatório final da primeira reunião da Comissão Assessora de Nomenclatura (ALADI/CAN/I/Relatório).
5. Outros assuntos.
 - Reuniões auspiciadas pelo Conselho das Américas.
 - Visita do Secretário-Geral à Assembleia da Associação Ibero-Americana de Câmaras de Comércio (Buenos Aires).
 - XXII Curso Regional sobre Integração e Cooperação na América Latina (INTAL, Buenos Aires).

- Visita do Secretário-Executivo do SELA, Doutor Carlos Pérez del Castillo.

Presidente:

RUBENS ANTONIO BARBOSA

Assistem: Eduardo José Michel (Argentina); René Mariaca Valdez (Bolívia); Rubens Antonio Barbosa, Paulo Roberto de Almeida e Carlos A. Michaelson den Hartog (Brasil); Patricia Dávila de Navas (Colômbia); Raimundo Barros Charlin, Manuel Valencia Astorga e Rodrigo Quiroga Cruz (Chile); Roberto Proaño (Equador); Vicente Muñiz Arroyo, Dora Rodríguez Romero, José Pedro Pereyra Hernández e Jorge Ramirez Guerrero (México); Santiago Alberto Amarilla Vargas, Herminia Margarita Genes de Aranda e Gustavo López Bello (Paraguai); Pablo Portugal Rodríguez (Peru); Néstor Cosentino, Germaine Barreto Amundarain e Ricardo Duarte Vargas (Uruguai); Gerardo Arellano e Pedro Elías Revollo Salazar (Venezuela); Abelardo Curbelo Padrón (Cuba); Franco Teucci (CCE).

Secretário-Geral: Jorge Luis Ordóñez Gómez.

Secretaria: Juan Francisco Rojas e Mario Vacchino.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão 318 do Comitê de Representantes.

1. Aprovação da ordem do dia.

PRESIDENTE. Em consideração a ordem do dia.

Não havendo observações, APROVA-SE.

- Incorporação do Senhor Franco Teucci, Observador da Comissão das Comunidades Europeias perante o Comitê de Representantes.

PRESIDENTE. A Comissão das Comunidades, mediante nota de 25 de julho de 1990, comunicou a designação do Senhor Franco Teucci, Chefe da Delegação da Comissão em Montevidéu, como Observador perante o Comitê de Representantes. A Comissão foi reconhecida como Observador pelo Acordo 118, de 6 de julho de 1990.

Temos muito prazer em receber o Embaixador Teucci, como Observador da Comissão das Comunidades Europeias perante o Comitê de Representantes.

Não é necessário salientar aqui a importância da presença em Montevideu de um representante da CEE, e mais importante ainda é tê-lo como Observador perante a ALADI.

A ALADI hoje está composta pelos mesmos países que fazem parte do Mecanismo Permanente de Concertação Política, do Grupo do Rio, aqui na América Latina e todos sabemos a importância dos contatos políticos que feitos entre esse Grupo do Rio e representantes do mais alto nível da Comunidade.

A última reunião, realizada em setembro, em Nova Iorque, teve grande significação, e nela decidiu-se fazer uma nova reunião em dezembro, em Roma, entre os Chanceleres do Mecanismo do Grupo do Rio e a Presidência da Comissão.

Nessas reuniões foi discutida a possibilidade de que a Comissão contasse com única voz aqui na América Latina, e nessas reuniões a ALADI foi nomeada como uma das possibilidades de apresentar-se como interlocutora da Comunidade. Está sendo negociado um primeiro passo nesse sentido, que é o acordo técnico entre a Secretaria-Geral da ALADI e a Comissão da Comunidade Econômica Européia. Sabemos que o Comitê teve oportunidade de discutir esse assunto; foi feita uma proposta; a Comunidade apresentou uma contraproposta, que está sendo examinada e esperamos que em breve esse acordo entre a Secretaria-Geral da ALADI e a Comissão das Comunidades possa ser assinado. Nessas negociações o Embaixador Teucci foi um interlocutor importante para a ALADI e já está desempenhando uma função que nos aproxima, como um corpo, como ALADI, à Comunidade.

Esperemos que essas conversações prossigam de maneira objetiva, de maneira realista, e por que não, talvez possamos, juntamente com a representação da Comissão aqui em Montevideu, pensar em alguma coisa para esta reunião de dezembro, que é uma reunião de muita importância e, como já disse, já foi começada a ser trabalhada na reunião de Chanceleres, em Nova Iorque, em setembro.

Com essas palavras, desejo transmitir, em nome do Comitê de Representantes, as boas-vindas ao representante da Comissão, em qualidade de Observador perante o Comitê. Estou certo que estreitaremos cada vez mais nosso relacionamento e aproveitaremos a experiência, a disposição, a boa vontade e a competência do Embaixador Teucci para chegar a um bom acordo entre a ALADI e a Comissão.

Muito obrigado.

Antes do Representante da Comissão, o Senhor Secretário-Geral, Jorge Luis Ordóñez.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente.

Depois das palavras que acaba de pronunciar o Senhor Presidente, é pouco o que pode ser acrescentado. Mas não queremos deixar passar a oportunidade para dar-lhe as mais afetuosas boas-vindas ao Embaixador Teucci e a seus distintos colaboradores, que hoje nos acompanham.

A presença, como Observador, da Comunidade Européia, através do Embaixador Teucci, vai trazer indubitavelmente efeitos muito benéficos para as relações entre ambos processos comunitários, processos integradores.

Desde que a Comunidade resolveu abrir um Escritório no Uruguai, evidentemente observamos o grande interesse que seus representantes tiveram na Associação Latino-Americana de Integração. Temos mantido um contato muito estreito, muito fluido e amistoso. Temos percebido a importância que tem para a Comunidade o interrelacionamento que possa gerar-se com a América Latina através da Associação Latino-Americana de Integração. Sabemos a prioridade que tem para a atual Presidência da Comissão, a Presidência italiana, as relações com esta Associação Latino-Americana de Integração. E como o Senhor Presidente mencionava, esta próxima Reunião de Ministros do Grupo do Regio com Ministros da Comunidade Econômica Européia, que se realizará no mês de dezembro, vai ser de grande significado, e a Secretaria está muito interessada - e estamos trabalhando nisso - para que, conjuntamente com o Comitê, ou seja, a Associação como tal, possa enviar as luzes importantes para que esta Reunião de Ministros seja muito frutífera.

Como o Senhor também disse, o acordo que estamos próximos a aperfeiçoar, que é entre a Comissão e a Secretaria, será somente um primeiro passo porque estamos certos de que devemos lograr algo mais firme, mais substancial, de mais envergadura e projeção para o futuro, para que possam ser gerados alguns vínculos de cooperação e entendimento em matéria econômica e comercial e de cooperação com a Comunidade Européia em um futuro próximo.

Reitero meu beneplácito e o da Secretaria, pela posse de seu cargo como Observador da Comunidade Européia através do Embaixador Franco Teucci e damos ao Senhor as mais afetuosas boas-vindas.

PRESIDENTE. Com a palavra o Senhor Franco Teucci.

Representação da COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPEIA (Franco Teucci). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhores Representantes Permanentes, Senhores Observadores Permanentes, agradeço suas gentis palavras de boas-vindas.

Eu também estou convencido de que esta institucionalização do acordo que é criada hoje entre a Comissão das Comunidades Européias e a ALADI pode marcar uma etapa importante na colaboração entre os dois Continentes, sobretudo em estreitar os vínculos da América Latina e da Europa.

Por isso é grande honra para mim incorporar-me a partir de hoje a esta Casa da integração latino-americana como Observador Permanente da Comissão das Comunidades Européias.

Desta maneira e com fatos concretos continuamos avançando em nossas legislações depois da abertura da delegação em Montevideu e a visita que realizou à Associação Latino-Americana de Integração o Comissário Abel Matutes, em 10 de julho passado.

Os canais de comunicação que não existiam no passado estão hoje abertos e devemos aproveitá-los ao máximo.

Nestes momentos estamos negociando um intercâmbio de notas entre a Comissão das Comunidades Europeias e a Secretaria-Geral da ALADI para começar a impulsar ações de cooperação mútua em áreas como consultas institucionais, intercâmbios e ações conjuntas de informação e outras iniciativas de impacto regional ou sub-regional.

Também nós esperamos que este seja um primeiro passo que depois, de maneira pragmática possa ir sendo levado adiante, reforçando, ainda mais, os vínculos entre a Comunidade e a ALADI. Mas este primeiro passo do intercâmbio de notas representa, já, um fato de grande importância.

Há um setor onde podem ser estreitados os vínculos a partir deste momento.

A experiência europeia demonstra que é fundamental a sensibilização da opinião pública nos processos de integração para que estes cheguem a bons resultados, pelo que consideramos que no campo da informação, entre os outros campos de cooperação possíveis, poderíamos desenvolver ações conjuntas interessantes.

Por isso para o próximo ano estamos programando com a Secretaria-Geral um seminário para jornalistas latino-americanos com temas relacionados com os processos de integração europeu e latino-americano e um video conferência que permita conectar Bruxelas diretamente com a sede da ALADI em Montevideu.

Creio que esta ação é muito importante para sensibilizar a opinião latino-americana sobre a importância do processo de integração e também para fazer conhecer na Europa, de maneira correta, a realidade da integração latino-americana.

Como manifestou aqui, nesta Sala, perante o Comitê de Representantes o Comissionado Matutes "temos certeza de que no decorrer dos contatos que se realizem nos próximos meses haverá ocasião para revisar outras possibilidades que existam de aprofundar uma relação que agora se inicia na prática".

A América Latina é uma prioridade autêntica para a Comunidade e, apesar das mudanças na Europa do Leste, estamos desenvolvendo ações concretas para demonstrar nosso interesse nesta região.

Assim, acabamos de aprovar um importante plano de ação destinado à Colômbia, com repercussões em outros países do Pacto Andino, com o objetivo de colaborar na luta contra a droga. Creio que isso é um sinal tangível de evidente interesse da Comunidade Europeia para continuar adiante na cooperação com a América Latina, apesar de todos os novos esquemas políticos, as novas realidades que se apresentam nestes últimos meses e que ninguém podia prever.

Estamos negociando novos acordos com o Chile, Paraguai e Uruguai, acordos que serão da terceira geração. Ou seja, que não estarão somente vinculados ao desenvolvimento, como os acordos tradicionais, de antes, senão à economia em geral, à ciência e, fundamentalmente à tecnologia.

A política comunitária se centralizará no futuro, entre outras coisas, em contribuir a despertar o interesse de investidores europeus na América Latina, mediante mecanismos que permitam contatos entre empresários de ambos os Continentes que contribuam a identificar lacunas e âmbitos nos quais a injeção de capitais europeus seja proveitosa para ambas as partes.

Pessoalmente não creio que a abertura ao Leste, que esta nova situação, possa mudar fundamentalmente a correntes dos investimentos europeus para terceiros países.

É um fato, por exemplo, que na América Latina há uma mentalidade empresarial que falta em Europa do Leste. Assim, provavelmente os grandes investidores serão atraídos pela abertura da Europa do Leste; mas os pequenos e médios investidores, acredito, continuarão interessados na América Latina porque podem encontrar sócios que têm mentalidade empresarial, que não existe na Europa. Na Europa do Leste deve-se construir; é nova e levará tempo.

Sem lugar a dúvidas, o setor privado joga um papel fundamental em tudo aquilo vinculado com a integração, o desenvolvimento e o investimentos e sabemos que os Senhores, na ALADI, também estão convencidos disso.

No mês próximo, em Roma, está prevista a realização de uma reunião extraordinária entre os Ministros das Relações Exteriores da Comissão das Comunidades Europeias e os Chanceleres do Grupo do Rio que hoje coincidem com os da ALADI. Este é um fato muito significativo. Esta é uma oportunidade na qual se espera estabelecer vínculos mais estreitos entre ambas as partes, como foi expressado na última do Grupo do Rio em Caracas.

Então, todos estes elementos nos mostram uma ALADI revitalizada, novas idéias e novos desafios no processo da integração.

Nós, os europeus, sabemos que o caminho da integração é longo e difícil, mas também sabemos que não existe outra alternativa. A tarefa é dura, tenaz e requer uma estratégia viável porque cada dia que passa nos mostra que isoladamente os países não podem absorver a revolução científica, técnica e tampouco assegurar o nível de bem-estar que exigem nossas populações.

Europa e América Latina estão trabalhando hoje em muitas coisas comuns. Acreditamos que a ALADI pode ser um magnífico instrumento para chegar à grande meta: o mercado comum latino-americano.

Neste novo marco alentador, esperamos que a presença da Comissão das Comunidades Europeias, como Observador Permanente junto à ALADI, contribua a tornar mais frutífero e fecundo o diálogo já existente entre os dois Continentes irmãos.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradecemos ao Senhor Franco Teucci por suas palavras.

Entendemos que ele não poderá, por motivos privados, continuar assistindo a esta sessão. Sugiro que façamos um intervalo para que o Senhor Teucci possa retirar-se, e continuaremos a seguir com os trabalhos do Comitê.

- Pasamos a intervalo.

INTERVALO

PRESIDENTE. Reiniciam-se os trabalhos da 318a. sessão.

2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.181).

SECRETÁRIO-GERAL. No documento ALADI/SEC/di 2.181, registra-se a nota à qual corresponde dar entrada na presente sessão:

1) Representação da Colômbia. Vigência do Acordo de Complementação Econômica nº 11 (ALADI/CR/di 260).

"Nº 289. Montevideu, em 31 de outubro de 1990. A Honrável Secretaria-Geral da ALADI. Nesta.

A Representação Permanente da Colômbia cumprimenta muito atenciosamente a Secretaria-Geral da ALADI por ocasião de enviar-lhe fotocópia dos Decretos nos. 466 e 2.051, mediante os quais o Governo colombiano incorpora ao direito interno as preferências pactuadas no Acordo de Complementação Econômica nº 11, subscrito entre a Colômbia e a Argentina, na cidade de Bogotá, em 28 de abril de 1988.

A Representação Permanente da Colômbia aproveita a oportunidade para renovar à Secretaria-Geral os protestos da sua mais alta e distinta consideração."

2) Representação do Chile. Adesão ao Acordo de alcance parcial de cooperação e intercâmbio de bens nas áreas cultural, educacional e científica. Carta de intenção (ALADI/CR/di 223.4).

"No. 98/90. Montevideu, em 6 de novembro de 1990.

A Representação Permanente do Chile junto à Associação Latino-Americana de Integração cumprimenta muito atenciosamente a Secretaria-Geral para levar a seu conhecimento e, por seu intermédio, às Representações dos demais países-membros da Associação que o Chile resolveu aderir ao Acordo de Alcance Parcial de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas Áreas Cultural, Educacional e Científica, nos termos e alcances estipulados nesse instrumento.

A Representação do Chile e a Secretaria-Geral coordenarão, através dos canais correspondentes, a data que considerem adequada para a subscrição do Protocolo de Adesão desse Acordo.

A Representação Permanente do Chile aproveita a oportunidade para renovar à Secretaria-Geral os protestos da sua mais alta e distinta consideração."

SECRETARIO-GERAL. Para a Secretaria é um motivo de especial satisfação esta decisão do Governo chileno.

PRESIDENTE. Agradecemos a informação. É realmente um motivo de grande estímulo essa incorporação a esse Acordo, que cada vez mais se conforma como um Acordo Regional na área de circulação de bens culturais.

Passamos ao ponto 3 da agenda.

3. Cumprimento dos mandatos emanados da "Declaração de Caracas".

PRESIDENTE. Na sessão passada o Comitê de Representantes analisou os projetos apresentados e acordou-se que o Presidente, com um novo texto proposto, fizesse consultas para que na presente sessão se aprovasse o texto que se apresenta a consideração.

As Representações têm na pasta o documento ALADI/CR/PR 86/Rev.

1.

A Presidência, conforme foi acordado na última reunião, realizou uma reunião informal e diversas consultas. Dessas consultas surgiu esse texto com dois parágrafos resolutivos.

A Presidência entende que, como estão redigidos estes dois parágrafos poderia merecer o apoio da maioria ou da totalidade das Representações e que poderia ser um meio para obter um consenso na aprovação desse projeto de resolução.

Antes de submeter a votação esse projeto, a Presidência queria sugerir apenas modificações de forma nos "Considerandos" e pediria ao Comitê que anotasse.

No primeiro parágrafo, "Tendo em Vista os mandatos emanados da reunião ..." aqui para ser exatamente precisos com o documento de Caracas, deveria ser lido "Tendo em Vista os mandatos emanados da reunião de Presidentes do Mecanismo Permanente de Consulta e Concertação Política", "em lugar de "Chefes de Estado do Grupo do Rio" -este é exatamente o título da reunião- "... realizada nos dias 11 e 12 de outubro", não "do corrente", de outubro "... expressados na "Declaração de Caracas".

No segundo parágrafo, a última palavra, em lugar de "Resolução, é "Declaração" e se eliminaria o último parágrafo "A imediata incorporação da Bolívia e do Paraguai ao citado Grupo". As Representações da Bolívia e do Paraguai estão de acordo com essa eliminação.

Com essas modificações, submeto a consideração este projeto de resolução.

Se não houver nenhuma manifestação, poria a votação este projeto de resolução com essas modificações.

Os Senhores Representantes que estiverem pela afirmativa, tenham a gentileza de pronunciar-se.

- Vota-se: unanimidade.

PRESIDENTE. Em conseqüência, APROVA-SE por unanimidade a seguinte

RESOLUÇÃO 130

O COMITÊ DE REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA Os mandatos emanados da reunião de Presidentes do Mecanismo Permanente de Consulta e Concertação Política, realizada nos dias 11 e 12 de outubro, expressados na "Declaração de Caracas".

CONSIDERANDO A letra h) e o anexo "Pautas para a Associação Latino-Americana de Integração" da mencionada Declaração,

RESOLVE:

PRIMEIRO.- O Comitê de Representantes realizará as sessões necessárias para que o mais tardar em 15 de março de 1991 conclua a avaliação encomendada na mencionada letra h) da "Declaração de Caracas". O Comitê de Representantes submeterá à consideração dos Governos os resultados de suas deliberações.

SEGUNDO.- Convocar o Grupo ad hoc de Peritos disposto pelo anexo "Pautas para a Associação Latino-Americana de Integração" para que durante os dias 3 a 7 de dezembro de 1990, na sede da Associação e em coordenação com a Secretaria-Geral, realize os trabalhos a ele encomendados. As conclusões de sua análise serão apresentadas ao Comitê de Representantes."

Representação do MÉXICO (Vicente Muñiz Arroyo). Senhor Presidente, permita-me fazer duas ou três reflexões sobre este projeto.

Em primeiro lugar, minha Representação vê com prazer que tenhamos saído satisfatoriamente dessa encomenda que os Presidentes do Grupo do Rio deram ao Comitê de Representantes e à Secretaria-Geral da ALADI.

Em segundo lugar, entendemos que será analisada essa encomenda, em tudo aquilo que se refere à letra h) da Declaração, assim como as pautas.

E, em terceiro lugar, Senhor Presidente, embora tivéssemos gostado estabelecer prazos mais curtos, aceitamos estes com prazer e satisfação, esperando que eles sejam cumpridos.

Pensamos e não é uma crítica, em última instância é uma reflexão, que na velha ALALC, na atual ALADI, um dos grandes problemas que houve é o descumprimento dos prazos. E isso deteriorou nossas relações comerciais, nossas relações institucionais e de algum modo estropeou o processo em toda sua extensão.

De maneira que estamos convencidos de que esta vez serão cumpridos estes prazos para benefício da Associação.

PRESIDENTE. Eu queria agradecer à delegação do México e a outras delegações que contribuíram para que se pudesse, muito rapidamente, chegar a um consenso quanto ao texto, sobretudo quanto aos prazos que estão incluídos nesta Resolução.

Como diz o Senhor Representante do México nós temos um encargo adicional com a fixação desses prazos. Estamos cumprindo uma instrução presidencial e todos nós temos que ter presente esse fato. Não se trata de um projeto de resolução de rotina, senão que se trata de um projeto que cumpre uma decisão presidencial que para a ALADI tem grande relevância.

Se não há outras observações sobre esse ponto, passaremos ao seguinte ponto da ordem do dia.

4. Relatório final da primeira reunião da Comissão Assessora de Nomenclatura (ALADI/CAN/I/Relatório).

PRESIDENTE. Está em consideração o relatório.

Representação do PARAGUAI (Santiago Alberto Amarilla). Senhor Presidente, pelo menos na pasta da Representação do Paraguai não aparece este documento. Provavelmente tenha sido distribuído com antecipação às Representações. Mas, se assim fosse, talvez seria conveniente que para as sessões se incluísse toda a documentação a fim de que as Representações possam dispor dela.

PRESIDENTE. Pediria à Secretaria que sempre colocasse toda a documentação disponível para os delegados.

Se não houver observações, corresponderia que fosse analisado em grupo de trabalho os projetos anexos a esse relatório e restaria fixar a data de convocação deste grupo de trabalho.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, o relatório final da primeira reunião da Comissão Assessora de Nomenclatura foi distribuído às Representações. Ou seja, que todos dispõem deste relatório. Não foi distribuído aqui, na sala, senão nas diferentes Representações.

PRESIDENTE. Não; isso está correto. O que a delegação do Paraguai solicitou é que nas reuniões do Comitê esteja na pasta a documentação que será objeto de exame durante a sessão do Comitê.

Representação da VENEZUELA (Luis La Corte). Senhor Presidente, muito breve, estamos totalmente de acordo em que o assunto passe ao grupo de trabalho mas também que lhe fixemos uma data rápida, ao grupo de trabalho para que suas conclusões nos cheguem rapidamente.

PRESIDENTE. Eu, talvez, pedisse à Secretaria-Geral que resumisse, para o Comitê, o conteúdo desse relatório e outros comentários que queira fazer.

SECRETARIA (Juan Francisco Rojas). Senhor Presidente, em primeiro lugar, desejo manifestar que estamos pensando em convocar o grupo de trabalho na quinta-feira 8 às dez da manhã.

Senhor Presidente, como resultado das deliberações da Comissão Assessora de Nomenclatura que se realizou de 8 a 12 de outubro, surgiram um conjunto de recomendações que estão recolhidas a partir do anexo terceiro do Relatório que está na Mesa. O primeiro dos projetos de resolução referente ao regulamento de funcionamento da Comissão, deverá vir ao Comitê para sua adoção. É um regulamento estritamente formal com o propósito de dar funcionalidade e continuidade aos trabalhos da Comissão.

No anexo quatro do relatório final consta um projeto de resolução mediante o qual se ampliará o prazo para a incorporação do sistema harmonizado de codificação e designação de mercadorias às tarifas nacionais dos países-membros. Sobre este particular, cabe ressaltar que até o momento incorporaram o sistema harmonizado a suas respectivas tarifas aduaneiras o México, Venezuela, Equador, Brasil, Paraguai e Chile. A Colômbia anunciou sua incorporação a partir de 1º de janeiro do presente ano, enquanto que ainda não se conhece a data de adoção por parte da Bolívia, Peru, Uruguai e Argentina.

Desejo salientar também, Senhor Presidente, sobre este particular, que no caso específico do Uruguai este país basearia sua tarifa nacional na nomenclatura comum adotada mediante a Resolução 107 do Comitê de Representantes do ano passado.

Um projeto adicional de resolução, que consta no anexo cinco do relatório final, refere-se à conformação de um banco de correlações tarifárias, tema no qual a Secretaria estabeleceu já os contatos com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, CEPAL, que prestaria ajuda à Secretaria na correlação de determinadas nomenclaturas relacionadas diretamente com aspectos produtivos e de estatísticas.

E, por outro lado, a Secretaria via trabalhando nesse sentido com a finalidade de ter atualizada informação da trasposição das tarifas nacionais que tiveram como base a nomenclatura do Conselho de Cooperação Aduaneira de Bruxelas, e que agora têm como base o sistema harmonizado.

Finalmente, no anexo seis, consta um conjunto de recomendações emanadas da Comissão Assessora com o propósito de atualizar a nomenclatura NALADI à realidade do comércio intra-regional e levando em conta algumas modificações que o Comitê de Nomenclatura já tinha incorporado a este sistema no Conselho de Cooperação Aduaneira de Bruxelas.

Nós, Senhor Presidente, colocamos especial ênfase nesta matéria com a finalidade de contar com uma nomenclatura o mais adequada possível que, em princípio, nos servirá como um elemento de referência valioso em matéria de comércio exterior e de negociação. Mas, levando em conta a emenda que será introduzida a partir de 1º de janeiro de 1992, aprovada também pelo Conselho de Cooperação Aduaneira de Bruxelas, juntamente com a encomenda feita à Secretaria-Geral como consequência da décima primeira reunião de diretores

nacionais de alfândega da América Latina, Espanha e Portugal, poderia levar-nos a pensar, seriamente, na próxima adoção da nomenclatura comum a nível regional.

Esse é o conteúdo do relatório, Senhor Presidente.

Somente me restaria manifestar que a Comissão, em princípio, acordou reunir-se novamente o próximo mês de abril com a finalidade de continuar revisando a nomenclatura e adotar determinados critérios que orientem os trabalhos da Comissão e dos países-membros, para manter atualizada a nomenclatura e adequada à realidade da região latino-americana. Isso é tudo, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Continua em consideração o relatório.

Representação do URUGUAI (Germaine Barreto Amundarain). Senhor Presidente, estaríamos também em condições de aprovar este relatório e estamos de acordo com a realização do grupo de trabalho. Mas consideramos que é importante o que se menciona no Anexo IV, de prorrogar a aplicação do Sistema já que não estariam todos os países em condições de aplicá-lo.

A urgência deste tema surge do problema de que neste momento a negociação dos acordos comerciais, apesar deste projeto de resolução, se está realizando em alguns casos com base no Sistema Harmonizado, o qual dificultaria enormemente para o ano próximo poder coordenar o sistema que estamos usando ao ter quatro países que não estão aplicando-o.

O Uruguai considera que seria conveniente prorrogar por um ano a aplicação do sistema, até que todos os países estejam em condições de aplicá-lo.

PRESIDENTE. Entendo que há um projeto de resolução nesse sentido, incluído como anexo no relatório. Se o Comitê aprovasse o relatório, esse projeto de resolução estará, evidentemente, aprovado e será trazido a consideração do Comitê.

Representação do MÉXICO (Vicente Muñiz Arroyo). Senhor Presidente, minha Representação não desejaria abrir juízo neste momento sobre nenhuma das recomendações. Entendeu que a consideração do relatório será feita em um grupo de trabalho e esse grupo elevará recomendações ao Comitê. De maneira que consideramos um pouco adiantada qualquer consideração que pudesse ser feita a esse respeito.

Nesse caso, minha Representação prefere que seja discutido em um grupo de trabalho, que se façam os esclarecimentos necessários, tanto do ponto de vista técnico como do ponto de vista institucional, para depois enviar suas recomendações e seus resultados ao Comitê para que este, nos termos que considere necessários aprove o relatório da Comissão.

Representação do CHILE (Raimundo Barros Charlin). Senhor Presidente, entendemos que os relatórios finais não se aprovam; toma-se conhecimento. De tal maneira que não estamos aprovando nenhum relatório final. Estamos aprovando a criação de um grupo de trabalho para analisá-lo.

PRESIDENTE. Esse é o entendimento da Presidência. É uma proposta de criação de um grupo de trabalho que vai examinar os projetos anexos a esse relatório, como já mencionei. Esse é o entendimento da Presidência.

Se o Comitê estiver de acordo, então, ficaria criado este grupo de trabalho.

Representação do URUGUAI (Germaine Barreto Amundarain). Compartilhamos da opinião expressada pela Mesa. Por isso mesmo que mencionávamos o problema desta Resolução específica, deste projeto de resolução. O grupo de trabalho o analisaria, mas concretamente este projeto tem o problema que se está negociando sem leva-lo em consideração. Então, sendo negociados os acordos comerciais estão sendo feitos com base no Sistema Harmonizado, apesar de existir esta recomendação. O problema é que talvez, quando o grupo de trabalho o determine, já existam acordos negociados em Sistema Harmonizado.

PRESIDENTE. Secretaria, para comentar.

SECRETARIA (Juan Francisco Rojas). Com efeito, Senhor Presidente, neste momento está se realizando um conjunto de negociações de caráter comercial. Entendo que em vários desses acordos se está procedendo a sua trasposição ao Sistema Harmonizado e, evidentemente, neste caso corresponderia somente ao Comitê decidir se dá trâmite imediato ao projeto de resolução que consta no Anexo IV, no qual se autoriza os países, por única vez, a ampliar o prazo disposto na Resolução 107, e que adotem o Sistema Harmonizado o mais tardar em 31 de dezembro de 1991.

Nesse entendido, é compreensível a preocupação de algumas Representações que ainda não incorporaram o Sistema Harmonizado a sua tarifa aduaneira já que, evidentemente, isso causará dificuldades no momento de cristalizar, não somente a negociação, senão mais que a negociação, de cristalizar a inter-relação comercial que pudesse produzir-se a partir de determinados acordos.

PRESIDENTE. Já há manifestação de algumas Representações para que seja criado esse grupo de trabalho, que esse grupo de trabalho analise todos os aspectos relacionados com esse documento, com esse relatório.

A Secretaria propõe a convocação deste grupo para a quinta-feira próxima, pela urgência dos temas a serem analisados.

Se o Comitê estiver de acordo, então, procederíamos desta maneira: tomamos conhecimento do relatório, seria criado o grupo de trabalho e seria fixada a data da quinta-feira próxima para a primeira reunião.

Se o Comitê estiver de acordo, então, ficaria aprovado este procedimento. Quinta-feira às dez da manhã.

Passamos ao ponto 5 da agenda, "Outros assuntos".

5. Outros assuntos.- Reuniões auspiciadas pelo Conselho das Américas.

SECRETÁRIO-GERAL. Desejaria comentar brevemente sobre o convite recebido pelo Embaixador Rubens Barbosa, a Doutora Maria Esther Bondanza, o Embaixador do México e o Secretário-Geral da ALADI ao Conselho das Américas, ao "Council of the Americas", em Nova Iorque, Rochester e Miami. O Senhor Embaixador do México, no último momento, teve de desculpar-se, por compromissos que tinha adquirido, e somente viajaram o Embaixador Barbosa, a Doutora Maria Esther Bondanza e o Secretário-Geral.

Inicialmente tivemos uma reunião com o Conselho das Américas, presidido pelo Embaixador George Landao, à qual assistiram importantes representantes da indústria norte-americana com investimentos na América Latina. O tema tratou, especificamente, especialmente sobre as perspectivas da integração latino-americana, sobre as perspectivas da ampliação dos mercados na América Latina. Eles concretamente queriam saber se vai haver ou não um mercado ampliado latino-americano; e foi a mesma tônica que privou nas reuniões que tivemos também em Rochester, onde fomos visitar especificamente as empresas Xerox e Kodak. Posteriormente em Miami tivemos outra reunião auspiciada pelo Conselho das Américas, onde o intercâmbio de informações, as nossas intervenções foram orientadas especificamente a este tema.

Corresponde salientar o fato de que, evidentemente, não encontramos um interesse marcado, por assim dizer, no tema da "Iniciativa" do Presidente dos Estados Unidos, George Bush. Quando tratamos de investigar por esta atitude dos diferentes representantes das empresas norte-americanas, a resposta foi que eles ainda não viam uma coisa muito clara, um esquema muito definido sobre o qual pudessem fazer planos e pudessem orientar suas atividades. Evidentemente consideram isto como algo muito positivo, mas definitivamente o tema que mais lhes importava era a perspectiva de ampliação dos mercados na América Latina.

As reuniões foram de alto nível, foram muito bem concorridas, houve muito interesse de nossos países, nos desenvolvimentos econômicos que se estão apresentando, nos processos de estabilização, nas perspectivas de desenvolvimento que existem na região que evidentemente, pensam eles, podem dar um cenário mais confiável para o investimento americano na América Latina.

Todos coincidiam, também, em que a Europa Oriental não é competência para a América Latina em matéria de investimentos e consideram que este cenário latino-americano está mais preparado para o investimento estrangeiro. Pensam que a Europa somente estará preparada para o investimento estrangeiro em dez ou quinze anos; eles falam de uma ou duas gerações, mais adiante, para que a Europa Oriental possa, verdadeiramente, transformar-se em um polo de desenvolvimento que possa significar uma real competência para a América Latina. Insistem em que se a América Latina apresenta, chega a apresentar um panorama mais confiável como o que está tratando de apresentar agora, pode ser uma alternativa muito importante para o investimento norte-americano.

Creio, Senhor Embaixador, que é a grandes traços o que tivemos nestas reuniões.

Desejo reiterar que foi um convite expresso, feito pelo Conselho das Américas e auspiciado por algumas empresas americanas; foram convites feitos com nome próprio.

PRESIDENTE. Queria acrescentar duas ou três coisas.

Em primeiro, para complementar as informações do Secretário-Geral. Antes destas reuniões, nós passamos por Washington e nos entrevistamos com o Presidente do BID, Enrique Iglesias, para tratar especificamente temas da Associação. E ali foram mencionados não somente projetos sobre conformação de um centro de estatística, a maioria dos trabalhos de estatística da Associação, senão que se tratou, também, um tema que nos últimos anos está sempre incluído na agenda e ficou concertados que a ALADI enviaria uma pessoa a Washington para esclarecer de uma vez por todas e se não houver possibilidades de cooperação, retirá-lo da agenda nossa de trabalho; é a possibilidade da criação de um fundo de financiamento das exportações.

A Secretaria-Geral, há alguns anos, tem insistido nisso e o BID não o favoreceu porque há outras alternativas. Isso foi tratado; ficou acordado que seria enviada uma pessoa que trataria com os canais técnicos do Banco e, dependendo da conclusão, nós eliminaríamos esse ponto da agenda da Associação.

Eu considero isso um aspecto muito positivo, porque, realmente, continuamos tratando assuntos que não têm viabilidade.

Foi discutido, também com o Presidente do BID, algumas das recomendações dos Presidentes da reunião de Caracas.

Nós chegamos a Washington alguns dias depois da Declaração de Caracas e foi importante porque chegamos a conversar com o Contador Iglesias sobre a instrução que os Presidentes deram ao Comitê e sobre outro item que está incluído na Declaração, que é a questão de ciência e tecnologia.

Como os Senhores sabem na Declaração de Caracas há uma menção explícita a ALADI para que apresente propostas concretas na área de ciência e tecnologia.

O Presidente do BID nos informou que no caso de que a ALADI se dedique efetivamente ao tratamento desse assunto e tenha algumas idéias concretas para apresentar, o BID estaria disposto a colaborar com a Associação. Desde que, evidentemente, se tratasse de assuntos objetivos, concretos, que possam ser objeto de negociações concretas e não, uma vez mais, declarações.

Creio que o encontro com o Presidente do BID foi importante para a Associação porque ajudou a esclarecer algumas áreas importantes.

Com relação aos encontros feitos pelo grupo, que contou também com a presença do ex-Secretário-Geral da ALADI, Norberto Bertaina, eu queria dizer, como uma avaliação, que penso que foi uma primeira reunião de "Council of the Americas" com a ALADI.

Creio que foi uma demonstração de interesse por parte dos setores privados multinacionais americanos em relação à América Latina. Essa iniciativa não tinha sido tomada antes. É a primeira vez que ocorre.

Eles estão tratando de ver como fica a Associação dentro das transformações que estão ocorrendo na América do Sul em termos de integração. Qual será o papel. Ai eu encontro que foram os pontos fracos de nossa participação porque realmente falamos muito pouco da ALADI menos do que eu gostaria que fosse conversado. Mas alguma coisa foi dita.

E em uma próxima reunião desse tipo, certamente do ponto de vista institucional, deveríamos ter outro enfoque para apresentar de maneira mais ampla, mais detalhada do que foi apresentado sobre a situação da ALADI e o que a ALADI pode dar para as empresas que tenham interesse.

Como os Senhores sabem, perto de 40 por cento das transações comerciais que se fazem nos acordos negociados são aproveitados pelas empresas multinacionais. Não é gratuito, portanto, o interesse destas empresas. Tomaram conhecimento de perto dos mecanismos da Associação e também sobre o futuro desses mecanismos à luz destas novas negociações no Grupo Andino, no Cone Sul, as negociações do México com os Estados Unidos. Houve muito interesse nesses aspectos.

Como mencionou o Secretário-Geral, causou surpresa, eu mesmo fui quem na última reunião assinalai que me causava surpresa durante toda a semana que tivemos em contato com perto de cem empresas, mais de cem pessoas, que em nenhum momento tivesse sido mencionada a "Iniciativa para as Américas". Eu perguntei se isso significava que as empresas não tinham interesse. E a resposta foi evasiva; mostrou, segundo informações que tivemos destas reuniões, uma certa descoordenação interna na administração americana e, sobretudo, a baixa prioridade desse setor de comércio dentro da proposta Bush. Como os Senhores sabem a administração americana enviou ao Congresso uma mensagem que inclui parte da dívida, a parte dos investimentos e apenas o acordo entre o México e os Estados Unidos sem fazer nenhuma referência à questão da tão discutida e pouco esclarecida zona de livre comércio Alaska-Patagonia. Então, esse tema não está em discussão, não é prioritário para as empresas americanas, e com isso nos deu um claro final da prioridade que devemos dar aqui, na Associação, a esse tema, quanto a não ficar mais explícita, mais clara a posição da Administração americana quanto à idéia da conformação dessa zona de livre comércio.

São estas as informações que tinha para complementar a informação prestada pelo Secretário-Geral sobre nossa ida a essas três "Council" em Nova Iorque, em Rochester, em Miami, e antes, ai somente como Associação - fomos o Secretário-Geral e eu como Presidente do Comitê- ao encontro com o Presidente do BID.

SECRETÁRIO-GERAL. Desejo ressaltar o interesse que há no Conselho das Américas pela ALADI. Desejo reiterar algo que lhes comentei há pouco tempo.

Inclusive, recebemos um convite, que já foi declinado, para participar de um foro, em Miami, que tinha por objetivo apresentar a integração latino-americana, as perspectivas da Associação Latino-Americana de Integração, e que vai ter uma concorrência de muito alto nível. A Secretaria já desistiu desse convite, entre outras coisas porque coincide com as datas da convocação do grupo ad hoc que hoje se fez para a avaliação de nossa integração. Mas eles têm marcado interesse na Associação como tal. Não é dentro do contexto da "Iniciativa" do Presidente dos Estados Unidos senão nas possibilidades da integração latino-americana, feita sem antecedentes, porque nos Estados Unidos via-se com certa displicência, por assim denominá-lo, as possibilidades de integração latino-americana.

Representação do PARAGUAI (Santiago Alberto Amarilla Vargas). Em primeiro lugar, queremos agradecer esta informação ao Senhor Presidente e ao Senhor Secretário-Geral sobre a gestão que tinham realizado de forma pessoal e extra-oficial, digamos, porque entendo que o convite foi, segundo o manifestado, de caráter pessoal ou particular.

No entanto, consideramos muito valiosa as informações que estamos recebendo e talvez mereça uma atenção muito especial da mesma, razão pela qual, se for o caso, estaria solicitando, se possível, conseguir uma informação escrita sobre estes contatos e principalmente sobre estas apreciações que se têm sobre os resultados das conversações realizadas por ocasião da visita do grupo aos Estados Unidos, porque um pouco, obviamente, isso nos permitirá uma avaliação mais apurada, em função dos seguintes elementos. Por um lado, pela informação que acabamos de receber do Senhor Embaixador do Brasil, pareceria ser que os empresários americanos não estão acompanhando a decisão do Governo do Presidente Bush, em relação à "Iniciativa para as Américas" e que, eventualmente, suas iniciativas são completamente, como quem diz, independentes da outra gestão, da outra iniciativa a nível governamental.

Esse elemento, somado ao documento que acabamos de ver -a Declaração dos Presidentes do Mecanismo Permanente de Consulta e de Concertação Política e a importância que tem a declaração do Presidente Bush e eventualmente o interesse que deveriam tomar os países-membros para tender ao encontro disso, devido a essas duas posições existentes, gostaríamos de dispor de elementos necessários para poder fazer uma avaliação e, eventualmente, manejar esta informação.

PRESIDENTE. Não teria inconveniente em repetir o que disse aqui em um relatório escrito.

Eu queria precisar, em relação à "Iniciativa Bush" que o que eu disse aqui é que de parte dos empresários não houve nenhuma manifestação quanto à questão da conformação da zona de livre comércio. As outras coisas estão caminhando. Essa, especificamente essa, é na que não houve interesse que se esperava pudesse existir. Mas não é sobre a "Iniciativa", especificamente sobre esse aspecto da "Iniciativa".

Representação do CHILE (Raimundo Barros Charlin). Senhor Presidente, prescindindo da natureza do convite, se são pessoais

ou não, entendo que a do Secretário-Geral é institucional. Mas me interessa o futuro.

De suas palavras, Senhor Presidente, se depreende que esta é a primeira reunião e que vai haver outras; poderia haver outras porque o Senhor em três ou quatro oportunidades falou da primeira reunião. O interessante é saber se pensam fazer uma série de reuniões.

PRESIDENTE. Não. Nós não temos nenhuma informação. Ess foi a primeira vez que se fez. Se o "Council of the Americas" desejasse convidar novamente o Comitê, o Secretário-Geral ou algumas Representações, é problema do Comitê; não nos disseram nada. No programa do "Council of the Americas" não há nenhuma perspectiva; pelo menos não nos informaram; nenhuma perspectiva desse fato. De qualquer maneira, a iniciativa não é de nenhum de nós; a iniciativa é do "Council of the Americas". Esse é o problema deles. Se aparecesse algum outro convite, o Comitê será informado e decidirá mas não foi mencionada nenhuma possibilidade de outra reunião no próximo ano; não foi mencionado.

Representação da VENEZUELA (Luis La Corte). Senhor Presidente, não vou referir-me propriamente à informação que me parece muito completa.

Desejaria dizer algo que para mim é colateral com isso, pela proximidade da chegada do Presidente Bush ao Uruguai.

Baseado em que, aparentemente, há coisas não muito claras dos setores industriais dos Estados Unidos e, chegando o Presidente Bush aqui, e tendo visitado a ALADI o Presidente do Brasil, o Presidente do México, o Presidente do Equador, não sei como ficaria se não pudéssemos lograr que o Senhor Presidente do Estados Unidos nos visitasse, especialmente em relação a este ponto da "Iniciativa para as Américas", porque talvez a presença dele nos poderia esclarecer um pouco também a nós e aos industriais dos Estados Unidos qual é realmente, como vai se concretizando essa idéia do Senhor Presidente. É um ponto informativo; não é para abrir debate sobre isso. Houve alguma gestão? Se sabe alguma coisa, como resultado dessa gestão, que o Presidente incluía a ALADI em sua visita ao Uruguai?

PRESIDENTE. Já houve algumas gestões. Vou pedir ao Senhor Secretário-Geral que explique o que foi feito até aqui.

SECRETÁRIO-GERAL. Efetivamente, fizemos uma gestão. Pessoalmente, na entrevista com o Senhor Presidente Lacalle, solicitei sua ajuda. Porque uma das coisas que nos comentaram em Washington e em Nova Iorque, era que se o Presidente Lacalle incluía a visita do Presidente Bush à ALADI, poderia ter um resultado importante, poderia ter um resultado positivo. O Presidente Lacalle foi muito generoso e cooperou com nós abertamente. Inclusive diante de mim chamou o Diretor de Protocolo e solicitou-lhe que incluísse a visita do Presidente Bush aqui, à ALADI. Eu falei depois com o Encarregado de Negócios dos Estados Unidos, que me manifestou a impossibilidade dessa visita e me comentou que para poder, de alguma forma, suprir, digamos, essa impossibilidade ou esse vazio, convidariam todos os distintos Representantes do Comitê para participar da reunião que vai ter o Presidente Bush

no Congresso. Mas que era impossível que viesse à ALADI. De tal maneira que nessa gestão fracassamos.

PRESIDENTE. Talvez se possa pensar em um dos membros da comitiva do Presidente. Sabemos que Carla Hill está vindo, talvez se possa pensar, quando se realize essa sessão do Congresso, que nós estaríamos apenas como figuras, em fazer uma reunião, aqui, com algum membro da delegação; talvez possamos pedir ao Secretário-Geral que mencione esse fato ao Encarregado de Negócios dos Estados Unidos, para ver se haveria possibilidade de que alguém da comitiva, vinculado à área comercial, viesse a efetuar um diálogo como foi feito com David Mulford, aqui, durante a visita do Presidente.

Representação da VENEZUELA (Luis La Corte). Senhor Presidente, não insisto nisso. Se realmente o Presidente não dispõe de uma meia hora para visita a ALADI, como se faz?; eles são os que têm a programação, não podemos mudá-la. Mas a dúvida que me surgia era essa: se ouvimos que nos Estados Unidos há certas dúvidas por parte do setor empresarial e então vem o Presidente dos Estados Unidos para o Uruguai e ficamos também com a dúvida por parte do Governo que ainda não esclarece esta situação perante um Organismo, justamente, como este, isso é o que me chama a atenção. Creio que poderíamos manifestar ao Senhor Representante dos Estados Unidos aqui, um pouco de estranheza, de certa forma, ou surpresa o fato de que exista esse panorama a nível industrial e depois vem o Presidente aqui e não esclarece um pouco mais aos Organismo chave para a integração na América Latina sua idéia. De modo que devemos insistir para ver se podemos lograr que assista meia hora à ALADI. Além disso, sabemos todas as medidas de segurança que devem ser tomadas, e essas coisas, e então, se assim fosse, isso deveria ser programado com muito tempo.

PRESIDENTE. Creio que a visita do Presidente nestas alturas, sendo realistas, é pouco provável. Realmente, era de nosso conhecimento que sua passagem por aqui, por Montevidéu, seria por um período muito curto e com seus compromissos, como Presidente, com o Congresso e as visitas às autoridades, realmente ficaria muito apertado. Mas, talvez seja factível a idéia de uma pessoa da comitiva que possa fazer uma exposição e conversar com o Comitê.

Representação da BOLÍVIA (René Mariaca Valdez). Indubitavelmente, Senhor Presidente, a presença do Presidente Bush foi uma coisa muito positiva porquanto ele teria dado oportunidade a que desde este foro fosse cimentado e reforçado o propósito que tem relação com seu programa de "Iniciativa para as Américas". Até a data não houve progressos substanciais. No próprio Estados Unidos as consultas elevadas ao Congresso não incluíram a parte comercial que é uma das coisas que mais importa; parece que até março, quando sejam reiniciadas as reuniões do Congresso dos Estados Unidos, tampouco vai haver novidades.

Neste sentido a presença de algum membro, por mais importante que seja, de sua comitiva, o único que faria seria ratificar um pouco o manifestado em 26 de junho pelo Presidente Bush e não haveria maiores contribuições. Nesse sentido não consideramos muito conveniente nem positiva a visita de outro representante do Governo dos Estados Unidos. O Senhor Mulford já expressou o aval

da Iniciativa e creio seria reiterativo solicitar que outro representante do Governos dos Estados Unidos se fizesse presente aqui.

Representação do PERU (Pablo Portugal Rodriguez). Senhor Presidente, nós tivemos há alguns meses, uma reunião bastante produtiva quando visitou a ALADI o Subsecretário do Tesouro, o Senhor Mulford. E entendo que uma nova reunião com funcionários da administração norte-americana se justificaria no caso de que fosse do nível desejável e quase impossível do Presidente dos Estados Unidos ou como, por exemplo, da Embaixadora Hill que sugiriu a Presidência muito acertadamente na medida em que precisamente o componente comercial da "Iniciativa das Américas" é um pouco o que está sem desenvolver e descolocado. O que está caminhando, aparentemente, é o binômio dívida-investimento.

Então minha delegação não teria nenhum inconveniente em apoiar a idéia de fazer essa gestão, essa sondagem, sempre que fosse uma reunião de trabalho. Por exemplo, e como entendo que a visita é em dezembro talvez se conheçam para essa data os resultados da Rodada Uruguai; de repente se justificaria à luz desses resultados que estão diretamente vinculados pela administração americana ao andamento da iniciativa Bush.

Em síntese, Senhor Presidente, creio que sempre e quando seja uma reunião de trabalho que se justifique por seu conteúdo, não teria nenhum inconveniente em apoiar essa gestão.

Representação do CHILE (Raimundo Barros Charlin). Senhor Presidente, compartilho totalmente o que acaba de dizer o Peru. A Senhora Hill está a cargo do Escritório Comercial. É precisamente o aspecto mais débil, o comércio. Considero interessantíssima esta oportunidade; poderíamos prepará-la da mesma forma que a anterior. Não me parece repetitivo conversar com funcionários que têm diferentes atribuições e competências em relação à Iniciativa Bush. Esta gestão deveria ser feita rapidamente porque já devem ter a agenda programada completamente.

PRESIDENTE. Se o Comitê estiver de acordo, hoje mesmo, o Secretário-Geral e eu falaríamos com o Encarregado de Negócios e mencionariamos o interesse do Comitê se fosse possível encontrar um tempo; meia hora, quarenta minutos, o que seja, para conversar com um representante da delegação do Presidente.

Alguma outra informação?

- Visita do Secretário-Geral à Assembléia da Associação Ibero-Americana de Câmaras de Comércio (Buenos Aires).

SECRETÁRIO-GERAL. Sim, Senhor Presidente.

Queria informar somente de minha presença na Assembléia da Associação Ibero-Americana de Câmaras de Comércio, em Buenos Aires, onde fui convidado a participar.

Assistiu a esta reunião nutrido grupo de representantes de Câmaras de Comércio de todos nossos países, na sede da Câmara Argentina de Comércio, onde apresentamos também as possibilidades da integração latino-americana à luz dos novos acontecimentos, e onde

falamos das possibilidades de cooperação com este Organismo ibero-americano, especialmente em matéria de informação comercial.

Também participei, como comentarista final, em um Foro organizado pela Fundação Banco de Boston e pelo INTAL, na cidade de Buenos Aires, no qual também esteve como Conferencista o Senhor Embaixador Raimundo Barros, também para falar sobre integração latino-americana. Correspondeu-me, repito, atuar como comentarista final.

Foi um Foro muito nutrido, de muito alto nível, do qual participaram também como expositores representantes do setor privado, industriais e exportadores. Participaram dele quarentas pessoas e em alguns momentos até seiscentas.

O Foro foi aberto pelo Embaixador Raúl Carignano. Participou também o Embaixador Juan Schiaretti. E, realmente, foi uma muito grata experiência e muito positiva.

PRESIDENTE. Alguma outra informação?

- XXII Curso Regional sobre Integração e Cooperação na América Latina (INTAL-Buenos Aires).

SECRETARIA (Mario Vacchino). Senhor Presidente, um pequeno comentário.

Desejava informar que em 19 de outubro passado fui convidado pela Direção do Instituto para a Integração da América Latina para dissertar no XXII Curso Regional sobre "Integração e Cooperação na América Latina".

O INTAL organiza anualmente um curso que reúne entre trinta e quarenta pessoas, funcionários das áreas dos Ministérios de Economia, das Relações Exteriores, de Bancos Centrais, docentes de universidades latino-americanas, onde se consideram diversos aspectos do processo de integração e de cooperação e do qual participam, como dissertadores, distintos especialistas da região. Nesta ocasião várias pessoas vinculadas à ALADI foram dissertadores, como o Embaixador Gustavo Magariños, o Embaixador Raimundo Barros, Alberto Zela-da Castedo, Víctor Urquidi, Carlos Manuel Castillo, etc. No meu caso pessoal, correspondeu-me expor um tema no qual estive trabalhando no último ano, como é o da participação dos Parlamentos regionais nos processos de integração e cooperação política da América Latina.

Nessa ocasião foi distribuído entre os participantes um exemplar da obra "A dimensão parlamentar dos processos de integração latino-americana". Solicitei ao Diretor do INTAL que enviasse a cada uma das Representações um exemplar desse livro. Nesse livro, uma das seções está dedicada justamente -feito antes de vir aqui como Diretor de Programação- à factibilidade e às condições em que esta Instituição poderia estar dotada de um órgão, de uma assembléia parlamentar, em um momento em que a democracia existe nos onze países da região.

Aproveitei também essa mesma reunião do INTAL para manter conversações com o Diretor e o Subdiretor, sobre a possibilidade de reativar uma cooperação entre ambas as Instituições a nível de fazer a investigação solicitada oportunamente pelo último Conselho Empre-

sarial. Para esses efeitos será verificado na próxima semana, certamente, uma visita dos funcionários envolvidos para avançar nessa direção.

O único que poderia acrescentar é que o INTAL se fez cargo de meus gastos de passagem e estada.

Representação do CHILE (Raimundo Barros Charlin). Senhor Presidente, referente à preocupação apresentada pelo Doutor Vacchino, estive conversando com Parlamentares que vieram à Reunião Interparlamentar, em Punta del Este, e com os Parlamentares que estavam preparando uma reunião parlamentar do Cone Sul, em Santiago. Manifestaram-me em várias oportunidades a preocupação que têm por vincular-se de alguma maneira à ALADI. Eles reconhecem à ALADI como o foro adequado.

Haveria que começar a estudar algum mecanismo, tímido no início, que lhes permita vincular-se.

Lamentavelmente, quando vieram os Parlamentários, o Senhor não estava, tampouco estava o Secretário-Geral, porque eu queria que alguns viessem a visitar a ALADI, mas não foi possível. De tal maneira que essa preocupação se está apresentando de forma bastante reiterada e não sei como vamos tratar o problema, que sugestão podemos propor, porque o assunto é sumamente delicado, porque são onze Parlaentos e desejam estar representados todos os partidos políticos. Não se trata de que venha o Presidente das Comissões Parlamentares; creio que deveria vir o maior número, os mais representativo de cada país. A verdade é que o problema deveria começar a ser estudado a partir deste momento. Que podemos oferecer-lhes em matéria de participação, antes que eles nos proponham uma situação que pode chegar a ser difícil de manejar.

PRESIDENTE. Creio que esse é um dos temas que vamos ter que examinar quando começemos, como Comitê, a ver os ajustes da Associação às novas realidades. Esse é um dos temas que creio deve ser considerado.

- Visita do Secretário-Executivo do SELA, Doutor Carlos Pérez del Castillo.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, vou receber a visita, esta semana, a próxima quarta ou quinta-feira -amanhã ou depois da amanhã- do Embaixador Carlos Pérez del Castillo, Secretário-Executivo do SELA.

O SELA está neste momento assumindo temas de grande importância. Entre eles, a "Iniciativa para as Américas" e o outro as negociações do GATT.

Não sei, Senhor Presidente, até que ponto corresponderia que o convidássemos para uma reunião do Comitê -não quis adiantar nada a ele; queria consultar primeiro com os Senhores- para que pudéssemos falar um pouco sobre o enfoque que têm eles sobre as perspectivas das negociações da Rodada Uruguai do GATT, agora que estamos na linha final, e um pouco o tema da "Iniciativa para as Américas". Estou nas mãos dos Senhores, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Com relação à sugestão feita pelo Secretário-Geral sobre a visita do Secretário-Executivo do SELA, creio que seria boa idéia, talvez não para ouvir especificamente esses dois temas, porque são dois temas que estão sendo tratados pelo SELA. Mas seria muito útil aproveitar a presença de Pérez del Castillo aqui para combinar, para discutir francamente com ele a possibilidade de cooperação entre a ALADI e o SELA, para evitar duplicação de trabalho e para fazer um acoplamento dos trabalhos que já estão feitos lá e que poderiam ser trasladados aqui, à Associação, para que, a partir dos trabalhos que eles já fizeram, com técnicos muito capazes, pagos por todos os países, que aproveitemos essa possibilidade para ver que é o que se poderia aproveitar do trabalho do SELA aqui, na Associação.

Creio que para a Associação seria mais útil que ouvir um relato, que já escutamos um aqui recentemente em agosto, muito bem feito, por um representantes do SELA sobre o GATT e sobre a Iniciativa das Américas seria repetitivo do trabalho que todos nós já conhecemos e foi distribuído.

Sem prejuízo, evidentemente, se ele desejasse fazer algum comentário sobre esses pontos, mas creio que o interesse principal nosso, do Comitê, é de intercambiar idéias com eles sobre a cooperação entre a ALADI e o SELA.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, a Secretaria mantém permanente comunicação com o SELA. Há muito pouco estive participando o Doutor Antonio Antunes no Conselho Latino-Americano. Nós recebemos toda a informação, todos os documentos de estudo que produz o SELA, algum deles os distribuimos, outros não porque são muito volumosos, mas estão a disposição das distintas Representações e a visita do Doutor Carlos Pérez del Castillo à Secretaria foi concertada conjuntamente pela Secretaria do SELA e pela Secretaria da ALADI, precisamente para fortalecer nossos vínculos de cooperação e para, justamente, evitar essas duplicações nos trabalhos que realizamos em ambas as esferas. De modo que esse frente, a Secretaria trata de cumpri-lo e creio que o estamos fazendo, creio que o estamos cumprindo.

Creio que, de todas maneiras, se os Senhores consideram que devemos tratar aqui outros temas, então, se fará.

PRESIDENTE. Não, exatamente por isso, porque sabemos que a Secretaria está em contato permanente com o SELA é que seria uma oportunidade para que o Comitê, talvez ouvindo os temas que estão em discussão entre as duas Secretarias, desse as prioridades para que de alguma maneira esses temas pudessem contar com o apoio do SELA para poder ser discutidos, em última instância, aqui pelo Comitê já como um projeto, um acordo, uma coisa concreta, entre ambas as organizações.

De qualquer maneira a Presidência ficaria em contato com a Secretaria-Geral para organizar esse encontro que entendo será a próxima semana.

SECRETÁRIO-GERAL. Não, é esta sexta-feira, Senhor Presidente.

Algum outro tema?

252

Representação da VENEZUELA (Luis La Corte). Uma pergunta, Senhor Presidente.

Compartilho da importância que teria para todos nós algum intercâmbio de idéias com o Senhor Representante do SELA, o Doutor Castillo, mas vamos recebê-lo na sessão extraordinária ou informal?

PRESIDENTE. Entendi que na sexta-feira haveria uma reunião formal do Senhor Pérez del Castillo com o Comitê. A Secretaria informaria antes a data e a hora da reunião.

Representação do PERU (Pablo Portugal Rodriguez). Uma consulta, Senhor Presidente. Não sei qual seja o caso de outras delegações. Nossa delegação não dispõe do estudo feito pelo SELA sobre a Iniciativa para as Américas que entendo é um documento bastante valioso. Será possível sua distribuição?

PRESIDENTE. Foi distribuído às delegações.

SECRETÁRIO-GERAL. Mas lhe faremos chegar outro exemplar.

PRESIDENTE. Seria interessante que esse estudo fosse lido e, sobretudo, que fossem lidas as últimas páginas desse estudo em que o SELA distribui as competências dos órgãos regionais sobre a Iniciativa para as Américas. Seria bom que as delegações se tomassem o trabalho de ler esse documento. Porque a posição que o SELA deu para a ALADI não é das mais. Mas seria importante que todos tomassem conhecimento desse documento e em relação aos órgãos que devem intervir na Iniciativa para as Américas, segundo a visão do SELA.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, também foi distribuído um documento do SELA referente a uma possível posição conjunta dos países latino-americanos frente à Rodada Uruguai de negociações do GATT. A Secretaria, neste momento, está analisando esse documento e precisamente um dos temas que vamos tratar com o Doutor Carlos Pérez del Castillo é nossos comentários sobre o mesmo. Também poderia ser muito útil ver este documento.

PRESIDENTE. Se não tivéssemos nenhum outro assuntos fica encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão.
